CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X

REFLEXÕES SOBRE O CORPO EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA DE GOIÂNIA

Prof. Dr. Tadeu J. R. Baptista[1]– FEF/UFG– COEESA
Prof. Ms. Jéferson Moreira – SEE/UEG – COEESA
Prof. Ms. João M. Vieira Neto – PUC-GO/UEG – COEESA
Profa. Ms. Thais Rolim – COEESA
Profa. Danuza Rodrigues – COEESA
Profa. Olga R. R. dos Santos – COEESA
Profa. Jaqueline C. de Brito – SME/Goiânia– COEESA
Profa. Ana Júlia R. Carvalho – SEE/Go – COEESA
Profa. Lucianna de O. Silva – COEESA
Profa. Terita M. da S. Ferreira – ESEFFEGO/UEG – COEESA

Resumo: *A função da Academia é aprimorar a saúde do corpo, embora, tenha se preocupado com a estética. Segundo Codo; Senne (1984), a Academia deveria ser o local de rompimento da alienação, mas, ao contrário, ela tem se convertido em um espaço de dupla alienação, questiona-se: Como o corpo está sendo analisado nas Academias de Ginástica de Goiânia? Partindo desta questão central, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar como o corpo está sendo concebido dentro das Academias de Ginástica de Goiânia. A metodologia adotada é o estudo descritivo, realizado através de entrevistas estruturadas em academias de ginástica de Goiânia.*

Palavras-Chave: *Corpo, Academia de Ginástica, Estética, Saúde, Educação Física.*

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Corpo, Estética, Exercício e Saúde – COEESA, com a aprovação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG. Este grupo é oriundo da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás – ESEFFEGO, conta também, no momento atual com alunos dessa instituição e da PUC Goiás que foram convidados, além de professores das mesmas, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), Secretaria Estadual da Educação e Faculdade de Educação Física da UFG. A proposta do presente texto é apresentar uma parte do resultado da pesquisa denominada "O Corpo na Academia: saúde e estética em academias de ginástica de Goiânia", a qual apresenta dados sobre as condições de se refletir como o corpo está sendo percebido em academias de ginástica da cidade de Goiânia.

Tendo-se em vista que o discurso sobre a função da Academia é aprimorar a saúde do corpo através de exercícios que sejam planejados de acordo com os objetivos e as necessidades de seus alunos, mas, que por outro lado, tem se preocupado com o desenvolvimento de uma estética perversa que assume os valores do modo de produção capitalista em detrimento da própria saúde dos seus praticantes na maioria dos casos.

[1] Professor de Educação Física; Mestre em Educação Brasileira - UFG; Doutor em Educação – UFG.

Refletindo ainda que segundo Codo; Senne (1984), a Academia deveria ser o local de rompimento da alienação, ao menos em relação ao corpo, mas que, ao contrário, ela tem se convertido em um espaço de dupla alienação, questiona-se: ***Como o corpo está sendo concebido nas Academias de Ginástica de Goiânia?***

O Objetivo Geral do projeto de pesquisa é analisar como o corpo está sendo tratado dentro das Academias de Ginástica de Goiânia. Entre os objetivos específicos estão a) compreender a Concepção de corpo presente entre alunos e professores nas Academias de Ginástica de Goiânia; b) entender o conceito de estética e saúde que os alunos e professores de Academias de Ginástica de Goiânia utilizam em suas práticas.

Entretanto, levando-se em consideração os limites deste texto, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar as concepções de corpo que se manifestam nas academias de ginástica, sendo os objetivos restantes trabalhados em momentos posteriores. Para alcançar o objetivo proposto, pretende-se fazer uma breve discussão sobre as possíveis concepções de corpo e em seguida, apresentar a metodologia e os resultados da pesquisa realizada.

1. Discussões Introdutórias

O corpo é um objeto de estudo que está na ordem do dia. Atualmente, vários autores se dedicam a este debate, entre eles, Soares (2001 e 2007), Goellner (2009), Le Breton (2003), Grando (2001), Vaz, Sayão e Pinto (2002), entre outros, que partindo de diferentes enfoques, procuram compreender como o corpo se movimenta na sociedade moderna tendo em vista os avanços sociais por um lado, bem como, toda a pressão que se exerce sobre o indivíduo por outro.

O corpo está em todos os lugares, afinal, como diz Baptista (2007) ele é a manifestação material e espiritual da existência humana e, assim, não é possível a existência da espécie humana sem que ele esteja presente.

O corpo assume desta forma, a própria materialidade da existência biológica do homem. Ele é o local das reações químicas que o mantém vivo, o espaço da condição orgânica, do funcionamento de diferentes órgãos e sistemas que possuem determinado padrão de normalidade, que pode ser mensurado, testado, analisado, dividido em compartimentos, reduzido e, inclusive aprimorado na sua condição metabólica através dos exercícios físicos e outras estratégias utilizadas na atualidade (BAPTISTA, 2007).

Mas o corpo vai além, ele também é histórico. A sua condição de historicidade se faz através da transformação que ele sofre para poder manter a sua relação de metabolismo com a natureza, de forma dialética e ao mesmo tempo assumindo as necessidades colocadas neste elo para que as necessidades de existência corporal sejam mantidas. Este metabolismo entre homem e natureza se concretiza através do trabalho realizado pelo homem, constituindo-se desta forma em um componente ontológico importante em sua origem. Entretanto, deve-se ter claro que a sociedade ocidental atual é regida pelo modo de produção capitalista, na qual, o trabalho, ao invés de constituir o homem, formando a sua consciência e dando clareza às suas relações sociais, faz exatamente o contrário, ou seja, vela estas interações, aliena e reifica o ser humano (MARX, 1996).

Assim sendo, pode-se considerar o fato de o corpo, ao longo da história ter sido discutido, refletido, analisado pela filosofia, pelas ciências sociais, pelas ciências biológicas, entre outras áreas que poderiam ser mencionadas aqui. Diferentes autores em

ISSN 2178-485X

todo este tempo tem apresentado concepções distintas as quais serão agrupadas aqui em três grandes grupos a saber:

- **O corpo próprio** – entendido aqui a partir de diferentes autores e concepções que se caracterizam por discutir o corpo como um componente meramente biológico, ou uma máquina, ou ainda, um instrumento ou ferramenta do ser humano. Esta concepção não pensa na interação do corpo com outros elementos e é uma perspectiva encontrada nas ciências, sobretudo, aquelas de caráter biológico, como em Meinel (1984) e McArdle; Katch; Katch (2003).
- **O corpo da alma** – compreendido também de maneira dual, neste caso com uma diferença em relação à perspectiva anterior, sendo ela a relação entre o corpo e a alma. De maneira geral, os autores que apresentam esta análise consideram o corpo como prisão, algo inferior ou subsumido à alma. Esta é uma visão vista com frequência em autores como Platão (2005 e 2006) e Santo Agostinho (2008).
- **O corpo do mundo e com o mundo** – esta perspectiva se aproxima de autores com a concepção de uma expressão do ser humano, inseparável da sua relação com o mundo, seja no contato com outros seres humanos, seja no seu contato com o mundo à sua volta, ou com a natureza. Assim o corpo pode ser compreendido em sua dimensão social e/ou cultural, sem que esse aspecto desconsidere necessariamente a condição animal, biológica do ser humano. Esta concepção pode ser vista em autores como Merleau-Ponty (1999), Marx (1996) e Baptista (2007), para citar apenas alguns exemplos.

Outra reflexão a ser realizada é sobre o corpo existente na modernidade. No capitalismo, esta expressão material e espiritual do ser humano assume também a condição de mercadoria que é manipulada pelas necessidades da produção, ou seja, tendo que ser orientado para o trabalho e as suas demandas em uma necessidade altamente tecnológica de um lado e, de outro, sendo tratado como uma mercadoria de alto valor que pode ser aprimorada, tendo a propagação do modelo ideal, determinado pelos diferentes instrumentos da Indústria Cultural, como propõe Adorno; Horkheimer (1985). Deve-se dizer ainda que tanto na produção regida pelo trabalho, como no consumo determinado pela Indústria Cultural, a lógica do corpo Mercadoria se mantém a mesma, tendo-se apenas enfoques e direcionamentos diferentes.

Outra concepção que se pode apresentar sobre o corpo, tendo-se como referência as análises de Lukács sobre a reificação do ser humano é de que este corpo é uma coisa, a qual adquire valor pelo seu aspecto quantitativo, tendo em vista o fato da sociedade capitalista, não possuir como referência básica os aspectos qualitativos (BAPTISTA, 2007).

Em todo este contexto do uso do corpo, sobretudo a partir de meados do século XIX, entra em cena uma área de conhecimento que se desenvolve exatamente para manter a disciplina e o controle deste corpo, do ponto de vista das determinações da sociedade capitalista. Cabe a ela manipulá-lo, controlá-lo, medi-lo, aprimorá-lo e difundir e trabalhar para que o corpo possua a forma correta. Esta área de conhecimento é hoje denominada Educação Física.

A origem da sua atuação no Serviço Militar, sendo transferida com este modelo para a escola e a saúde, atinge hoje um espaço criado por ela mesma, que está bastante direcionado para a estética acima de tudo, conforme demonstram os estudos de Baptista (2001), Anzai (2000), Pereira (1996) entre outros estudos que foram feitos recentemente, inclusive em pesquisas de Monografia como é o caso de Carneiro (2005) e Vieira Neto (2005), entre outros: a academia de ginástica.

O espaço da Academia de Ginástica se torna interessante porque ele é extremamente contraditório em sua função, seu papel atual, seu discurso e sua prática. Ao analisar este espaço por sua função e pelo tipo de profissional que atua lá dentro, no caso os professores de Educação Física, que segundo o CNPq e uma importante entidade científica da Educação Física, o CBCE, são vinculados à Área das Ciências da Saúde. No entanto, o seu papel social tem se demonstrado muito mais com a Estética e a disseminação de um modelo de Corpo, Atividade Física e estética que se relacionam muito mais com os interesses e os objetivos ditados pela Indústria Cultural do que com a própria saúde. O seu discurso é, muitas vezes, direcionado para o lazer e o bem estar, mas como regra geral, a sua prática é direcionada pelos modismos e pela transformação em mercadoria do corpo, das atividades e até mesmo do modelo estético das roupas, suplementos e tratamentos propostos.

Todos estes argumentos parecem ser consistentes em uma análise crítica do que vêm acontecendo nas Academias de Ginástica, sobretudo, as de Goiânia, visto que, esta Cidade tem contado nos últimos anos com o aumento no número de Academias, bem como, a ampliação na estrutura física e de aulas entendidas como mercadorias na lógica empresarial oferecidas neste espaço. Destarte, entendendo que a produção científica de caráter crítico é irrisória nesta área, visto que os pesquisadores das ciências sociais têm fugido deste espaço, simplesmente, porque o consideram reificado, é que se compreende a importância de se realizar este estudo.

Na análise apresentada neste texto, existe a intenção de discutir a participação de alunos adultos bem como de professores atuantes nas academias de ginástica pesquisadas. A divisão dessa faixa etária, sobretudo para os alunos, embora complexa, contraditória e mesmo reducionista, contribui para explicar alguns aspectos específicos. Apesar das diferenças de concepções de vários autores, adotar-se-á a classificação estabelecida por Baptista (2001), considerando-se o Adulto Jovem (20 a 30 anos), Adulto Médio (31 a 40 anos), Adulto Maduro (31 a 40 anos), Adulto Tardio (51 a 65 anos) e, finalmente, o Adulto Idoso (Mais de 65 anos).

2. Metodologia:

O presente trabalho se propõe a desenvolver uma análise a respeito do tratamento do corpo nas Academias de Ginástica de Goiânia. Destarte, é necessário captar as informações diretamente dos sujeitos envolvidos no processo, neste caso, os professores de educação física e os alunos de academias de ginástica de Goiânia.

Para se chegar às respostas pretendidas será feito um estudo descritivo normalmente utilizado quando o "(...) foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, **seus traços característicos, suas gentes, seus problemas (...), seus professores, sua educação,** sua preparação para o trabalho, seus valores, (...)etc." (TRIVIÑOS, 1987: 110 – Grifo nosso).

ISSN 2178-485X

2.1. Instrumentos:

Para se alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram elaborados roteiros estruturados de entrevista utilizados com os informantes. A confecção destes instrumentos foi adaptada do instrumento utilizado por Baptista (2001), em pesquisa semelhante realizada em Academias de Ginástica. Assim sendo, este instrumento foi a base para a construção do estudo realizado na presente pesquisa. O instrumento foi construído tendo-se em vista o fato de serem dois tipos de informantes: alunos e professores. O instrumento possui três grandes blocos de perguntas, constituídos por: a) Dados de identificação dos informantes; b) Objetivos das Práticas corporais e concepções apresentadas pelos mesmos e; c) Organização do programa de exercícios realizados. Após a construção destes instrumentos, os mesmos foram submetidos a um estudo piloto em uma academia de pequeno porte que não faz parte da pesquisa. A tabulação dos dados foram analisados no Programa Excel para Windows.

2.2. População Alvo do Estudo:

Fizeram parte deste estudo os alunos e professores das Academias de Ginástica de Goiânia selecionadas de acordo com os critérios definidos através de amostragem aleatória, foi composta por 132 alunos e 11 professores de 7 academias que se predispuseram a participar da pesquisa. A mesma seguiu critérios éticos de pesquisa e todos os pesquisados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

2.3. Materiais e Métodos:

Para a obtenção das informações necessárias foram realizados seguintes procedimentos:

- A seleção dos locais teve como referência Lista de Academias de Goiânia presentes no site do CREF (14/09/07);
- Foram sorteadas 51 academias (30% de 170 Academias de Goiânia), todavia em decorrência de problemas na realização da pesquisa, foram pesquisadas ao todo 7 academias;

Esses locais foram visitados pelos pesquisadores para se detectar as principais características de cada local, definindo-se desta forma as condições necessárias para a determinação do número das Academias participantes deste estudo;

Para não haver problema entre os dias e horários, a pesquisa ocorreu nos horários de maior movimento, alternando-se as academias em relação aos dias, horários e pesquisadores;

Após a determinação das Academias participantes do estudo, foi definido um total de 30 alunos por academia e, em média, 5 professores de acordo com as condições de cada academia. Caso a Academia visitada seja de pequeno porte e a quantidade de professores reduzida, optou-se por entrevistar, no máximo três deles.

3. Analisando a Compreensão de Corpo nas Academias de Goiânia

Os dados foram submetidos inicialmente à análise estatística, que neste momento teve o objetivo de contribuir na determinação de porcentagem.

O resultado analisado neste texto a amostragem é composta de 132 alunos (n=132) e 11 professores (n=11) das 7 academias de ginástica de Goiânia, que autorizaram a realização da pesquisa. Entende-se que esta amostragem seja significativa, tendo-se em vista o fato de a coleta de dados ter sido realizada na forma de entrevista estruturada, permitindo a percepção de alguns aspectos interessantes, mas, por outro lado, leva um tempo maior para se coletar os dados. De maneira geral, a equipe de pesquisadores levava em torno de 15 minutos para coletar as informações em cada entrevista. Esta técnica de coleta foi preferida em relação ao questionário, devido ao aumento da mortalidade da pesquisa nesta última forma.

A seguir apresentaremos algumas tabelas com os dados analisados até aqui.

Tabela 1:	*Distribuição do Sexo entre Professores e Alunos (%)*		
Sexo	Professor	Alunos	Total
Feminino	36,36	42,42	41,95
Masculino	63,64	57,58	58,05
Total	100	100	100,00

Chama a atenção neste momento, o fato de nesta pesquisa a quantidade de homens, tanto de professores como de alunos serem superior ao número de mulheres. Segundo Baptista (2001) o número de mulheres praticantes de exercícios em academias de Goiânia é superior ao de homens. Este fato pode ser justificado pela forma de coleta dos dados que foi realizada de maneira aleatória por acesso aos professores e alunos, e neste caso, os horários ou mesmo o interesse de participar da pesquisa pode ter sido maior por parte dos homens. Além disso, como nesta pesquisa não se teve acesso à relação de alunos das academias, e não se tem certeza da distribuição populacional neste espaço de práticas corporais, existe a possibilidade de que realmente, se comparado com estudos anteriores, haja uma mudança no perfil deste público, dado a ser confirmado em pesquisas posteriores.

Tabela 2:	*Distribuição da Faixa Etária de Professores e Alunos (%)*		
Faixa Etária	Professor	Aluno	Total (X)
Ad. Jovem	72,73	54,55	55,95
Ad. Médio	27,27	17,42	18,18
Ad. Maduro	0,00	12,12	11,19
Ad. Tardio	0,00	9,09	8,39
Ad. Idoso	0,00	6,82	6,30
Total	100,00	100,00	100,00

Na tabela 2, identificamos a faixa etária predominante dos professores e alunos participantes da pesquisa. Destaca-se, a presença significativa de adultos jovens (A.Jo.) entre os alunos, fato coincidente com o estudo de Baptista (2001). Entretanto, outro aspecto deve ser analisado. Os professores participantes da pesquisa tinham no máximo 40 anos de idade. Este aspecto permite inferir sobre a idade buscada pelas academias em relação aos seus profissionais, pois, os mesmos devem demonstrar um ar de juventude como forma de "vender" um determinado modelo de corpo. Alguns estudos realmente

apontam para o fato de as academias serem espaços de atuação de profissionais mais jovens. Não foram encontrados estudos que apresentem a faixa etária dos professores nas academias de Goiânia até o momento, elemento que precisa ser pesquisado em momentos posteriores.

A tabela 3 apresenta um dado fundamental para se responder ao problema da presente pesquisa: a concepção de corpo apresentada pelos professores e alunos das academias.

Tabela 3:	*Concepção de Corpo Apresentada por Professores e Alunos de Academias (%)*		
Concepção de Corpo	Professor	Aluno	Total (X)
Corpo Próprio*	72,73	85,61	84,62
Corpo da Alma	0,00	9,09	8,39
Corpo Do Mundo/ Com o Mundo	27,27	1,52	3,50
Não Sabe	0,00	15,15	13,98

*As características do corpo próprio e como ele é visto enquanto elemento reificado, será apresentado na Tabela 4.

Os dados centrais apresentam a concepção do corpo próprio, o qual pode ser entendido como algo simplesmente físico, como coisa (72,73% entre os professores e 85,61% entre os alunos). Também se pode destacar o fato das pessoas, predominantemente os alunos, não conseguirem definir o que seja corpo (15,15%). É possível ainda demonstrar a influência da religião na vida das pessoas, pois, 9,09% dos alunos apresentarem a ideia de que o corpo seja de alguma forma vinculada à alma. Os professores de maneira mais específica conseguem discutir o que seja o corpo em sua interação com o mundo. Isso, provavelmente se justifica pelo processo de formação inicial e continuada.

Todavia, é preciso destacar a presença do corpo como elemento reificado, conforme é discutido por Baptista (2007). A quantidade de pessoas que analisam o corpo como máquina, instrumento, objeto ou carcaça do ser humano, merece uma análise em separado, afinal, um dos aspectos fundamentais da modernidade é processo de reificação do ser humano e, de maneira geral, a educação física tem contribuído de maneira significativa para isso, conforme demonstra o estudo de Baptista (2009).

**Tabela 4:*	*Corpo Próprio compreendido como Carcaça/ Objeto/ Máquina/ Estrutura/ Instrumento*	
Informante	N	%
Professor	6	54,55
Aluno	33	25,00
Total	39	30,92

Nesta tabela identificamos o corpo como um elemento reificado para uma parte significativa dos participantes. Entre os professores, 54,55% possuem este tipo de visão em relação ao corpo. Entre os alunos, 25,00% compreendem o corpo como uma estrutura física, objeto, carcaça ou máquina. É possível que o diálogo entre os professores e os alunos constitua os processos educativos que formem esta concepção. Entretanto, não se pode negar a influência da indústria cultural sobre este processo, conforme apontam

ISSN 2178-485X

também os estudos de Baptista (2001), Teodoro (2005), Almeida *et al* (2006) e Baptista, Araújo e Cordeiro (2009).

A seguir, será apresentada a tabela 5, onde se discute o tipo de corpo considerado belo pelos praticantes de exercícios nas academias.

Tabela 5:	*Características do Corpo belo anunciada por Professores e alunos (%)*		
Características	Professor	Aluno	Total (X)
Corpo Saudável	27,27	24,24	24,47
Proporcional/Sarado/Definido	72,73	100	97,90
Alto	9,09	6,82	6,99
Jovem	0,00	1,52	1,40
Magro	18,18	19,7	19,58
Outros	9,09	6,82	6,99

Na tabela 5 os informantes apresentam uma concepção que coincide com a analisada e discutida por Soares (2001), tendo em vista a necessidade de um corpo da retidão, caracterizado, sobretudo, por um corpo definido (97,90%) do total de entrevistados, e de um corpo magro em 18,18% dos professores e 19,70% dos alunos. A ideia de um corpo saudável é que fica em suspensão, tendo em vista que o corpo saudável depende de uma série de fatores que não são apresentados nesta tabela. Além disso, é comum nas academias de ginástica e na própria Educação Física se referirem ao corpo ideal como sarado, o que permite duas interpretações, aquele que estava doente e sarou, ou ainda, um corpo magro e com definição muscular, o que não foge da proposta analisada anteriormente. Além disso, apesar do percentual reduzido ainda aparecem como características de um corpo jovem e também de um corpo alto, muitas vezes retratado também pelos pesquisados como um corpo ereto. Todos esses dados reforçam as reflexões apresentadas por Soares (2001) e Goellner (2009), sobre os modelos de corpos usados como referência na modernidade.

Entretanto, as pessoas mencionam melhor a sua concepção de saúde na análise apresentada na tabela 6, último aspecto a ser apresentado nesse estudo.

Tabela 6:	*Compreensão de Saúde de Professores e Alunos (%)*		
Concepção de Saúde	Professor	Aluno	Total (X)
Bem Estar físico, Mental e Social	45,45	12,12	14,68
Ausência de Doença	9,09	22,73	21,68
Depende de Fatores Individuais	36,36	13,64	15,39
Ter atividade física e alimentação	9,09	37,88	35,67
Qualidade de Vida	9,09	5,3	5,59
Cuidar-se em vários aspectos	0,00	17,42	16,08
Estilo de Vida	0,00	23,48	21,67
Ser saudável	0,00	15,15	13,98
Tudo	0,00	11,36	10,49
Outros	0,00	1,52	1,40
Não Sabe	0,00	0,76	0,70

ISSN 2178-485X

A concepção de saúde analisada aproxima-se primeiro da OMS, quando a mesma fala em pleno bem-estar, demonstrado por 45,45% dos professores e 12,12% dos alunos participantes da pesquisa. Em seguida passa pela ideia da necessidade de realização de atividades físicas e uma boa alimentação (9,09% dos professores e 37,88% dos alunos, correspondendo a um total de 35,67 dos entrevistados), por ausência de doença (9,09% dos professores e 22,73% dos alunos, perfazendo um total de 21,68% do total de informantes). Outras concepções de saúde como a noção de que ela depende de fatores individuais também aparecem na análise, entretanto, todas as concepções apresentadas se fundamentam em concepções reducionistas de saúde, haja vista, não se pensar na saúde em uma perspectiva ampliada, ou seja, o corpo saudável depende das condições de alimentação, habitação, renda, lazer, liberdade, emprego, acesso e posse de terra entre outros, conforme é apresentado no relatório da VIII Conferência Nacional de Saúde (*apud* BAGRICHEVSKY, PALMA E ESTEVÃO, 2003).

Pode-se também deduzir que para os informantes ocorre uma aproximação entre a noção de saúde e de estética (beleza do corpo), fato este que merece uma maior investigação em momentos posteriores.

Um outro dado apresentado, diz respeito à crença dos praticantes na relação entre exercício e saúde. Os 132 alunos entrevistados, ou seja, 100% dos informantes acreditam que haja uma relação direta entre o exercício e a saúde, embora, esta relação seja questionada por alguns autores da educação física, como por exemplo Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003).

Todos os dados apresentados são fundamentais para se refletir sobre a contribuição dada pela educação física, mesmo aquela que ocorre nos espaços não formais de educação, para o processo educativo do corpo, mais uma vez entendido como a expressão material e espiritual do ser humano.

À Guisa de Conclusão.

Esta pesquisa deve contribuir para uma melhor compreensão a respeito das Academias de Ginástica como espaço de intervenção para a Educação Física enquanto área de conhecimento. Desta forma, é possível entender de maneira mais clara, quais são as concepções presentes entre os seus sujeitos a respeito do corpo, da saúde e da estética. Esta compreensão pode favorecer em primeiro lugar ao direcionamento dos cursos de Educação Física, uma vez que as academias serão vistas em suas relações concretas e não apenas em suposições e preconceitos.

Por outro lado, espera-se uma maior difusão destes conhecimentos, permitindo a toda a comunidade acadêmica, um maior conhecimento deste espaço que carece de análises mais detalhadas que é a academia de ginástica.

Finalmente, podemos dizer que a educação do corpo ocorre nas academias de ginástica de maneira tão intensa quanto nos outros ambientes. Todavia, as principais concepções analisadas entre professores e alunos parecem não superar o senso comum, mesmo considerando-se este grupo como escolarizado. Dessa forma, há de se repensar a academia de ginástica, não apenas como lugar de prática de atividade física ou apenas de relação afetiva entre as pessoas, mas também, como espaço a ser considerado privilegiado para os processos educativos.

Referências:

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALMEIDA, Ana C. N. et al. Corpo, estética e obesidade: reflexões baseadas no paradigma da indústria cultural. **Estudos**. Goiânia, v.33,n.9/10, pp. 789-812, set./out. 2006.

ANZAI, Koiti. O corpo enquanto objeto de consumo**.** In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** s. l.: Artgraf, v. 21, n.º 2/3 – jan./maio 2000, pp. 71-6.

BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre & ESTEVÃO, Adriana (Orgs.). **A Saúde em debate na educação física.** Blumenau: Edibes, 2003.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Procurando o Lado Escuro da Lua:** implicações sociais da prática de atividades corporais realizadas por adultos em academias de ginástica de Goiânia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2001. (Dissertação de Mestrado)

_____. **Educação do Corpo**: produção e reprodução. Goiânia: UFG, 2007. (Tese – Doutorado em Educação).

_____. Educação física e a reificação do corpo no debate com Lukács. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009 **Anais...** XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009, pp. 1-14

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ARAÚJO, Danuza Rodrigues de, BRITO, Jaqueline Cordeiro de. Belíssima ou beleza pura: novela e modelo de beleza feminina. **Estudos**. Goiânia, v.36, n.9/10, pp. 1073-1089, set./out. 2009.

CARNEIRO, Claudine Heleodoro. **A Prisão do Corpo.** Goiânia: ESEFFEGO, 2005. (Monografia de Graduação em Educação Física).

CODO, W. & SENNE, W. A. **O que é Corpo (latria).** São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, l984.

GRANDO, José C. **A (des)construção do corpo.** Blumenau: EDIFURB, 2001.

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo:** antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

GOELLNER, Silvana V. A Produção de corpos hígidos: atividade física, saúde e nacionalismo no Brasil no início do século 20. In: GRANDO, Beleni S (Org.). **Corpo, educação e cultura:** práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: Unijuí, 2009, pp. 75-92.

MARX, Karl. **O Capital.** Coleção Os Economistas. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MEINEL, Kurt. Rio de Janeiro: **Motricidade II:** o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEREIRA, Guilherme B. P. **Ginástica de academia:** potência de ser e equilíbrio pessoal. Rio de Janeiro: UGF, 1996. (Dissertação de Mestrado).

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

_____. **Fédon**. São Paulo: Rideel, 2005.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões.** São Paulo: Martin Claret, 2008.

SOARES, Carmem L. Imagens da retidão: a ginástica e a educação do corpo. In: CARVALHO, Yara M.; RÚBIO, Kátia. **Educação física e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001.

_____ (Org.). **Pesquisas sobre o corpo:** ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FAPESP, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ, Alexandre F.; SAYÃO, Deborah T.; PINTO, Fábio M. (Orgs.) **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

VIEIRA NETO, João Martins. **Educação física não-escolar:** uma abordagem crítica. Goiânia: ESEFFEGO, 2005. (Monografia de Graduação em Educação Física).